

As manifestações psicossomáticas e a clínica psicanalítica

“O termo psicossomático (grafia antiga) fazendo a relação mente e corpo apareceu na literatura médica em 1818, em um texto de Johann Christian August Heinroth (1773-1843), psiquiatra alemão, no qual o autor, se referia algumas doenças orgânicas cuja etiologia era marcada por fatores emocionais. Na atualidade, o psicossomático descreve uma disciplina sustentada pela hipótese segundo a qual somático e psíquico formam uma única unidade funcional”. (Zirmerman, 2004)

A relação da psicanálise na percepção da psicossomática é histórica, o estudo do corpo em Freud foi muito importante para compreender o inconsciente marcando a sua passagem de neurologista para os estudos da psique humana. Freud em sua época mostrou o *“porque a psicanálise ensina que o ego não é dono do mundo nem da espécie, como também não é senhor em sua própria morada”*¹.

A percepção da medicina era baseada nesse contexto biológico, que via o sujeito numa condição de causa e efeito sem levar em conta a vida subjetiva sem influências dos sentimentos e emoções. As enfermidades estavam relacionadas as disfunções bioquímica e físicas sem influência dos fatores psíquicos.

A ideia de que os processos psíquicos se originam e desenvolvem a partir dos processos biológicos tornou-se incontestável como o passar dos anos. *“Para Freud o ego é ‘acima de tudo um ego corporal’, uma vez que deriva das sensações corporais, principalmente daquelas que se originam na superfície do corpo, o que permite dizer que não há psiquismo se não houver corpo”*².

“O primeiro médico a introduzir o conceito do inconsciente no tratamento de pacientes psicossomáticos foi George Groddeck, conhecido como o pai da psicossomática, para ele toda doença física é igualmente psíquica, e toda doença psíquica é também física”. (Mac Faden, 2018)

Em Groddeck a doença tem uma razão para existir, que via a doença como um símbolo, uma representação de um processo interno, como se fosse uma encenação do que não se pode dizer numa linguagem clara e específica.

“A partir da década de 40, o termo ‘psicossomático’ passou a ser empregado como substantivo, para designar, no campo da medicina, a decisiva influência dos fatores

¹ Ons, Sílvia. Tudo o que você precisa saber sobre psicanálise. São Paulo:Ed. Planeta. Pag.19. 2020.

² Mac Faden, Maria Adélia Jorge. Psicanálise e psicossomática. 2ª Ed. Campinas,SP: Alínea, 2018.

psicológicos na determinação das doenças orgânicas, já admitindo uma inseparabilidade entre elas”. (Zimmerman, 2004)

O corpo visto como sintoma por Freud, que foi observado nos estudos sobre a histeria a partir de 1823 que *“considerava o corpo como investimento, em que o conceito de conflito reprimido, e os afetos a ele associados eram fatores importantes na patologia dos distúrbios psicossomáticos”*³.

A construção teórica do corpo em Freud passou por várias etapas, desde as pulsões, no que se refere com a conversão histérica em seus textos entre (1893-1895), como também na forma de neuroses atuais (1896-1905). Ele foi remodelando a sua teoria e desenvolveu uma compreensão das emoções nas somatizações.

A psicanálise aborda essa questão com um olhar mais humano, uma vez em que o sujeito se constitui no ambiente familiar, nas relações socioculturais e nas relações afetivas, exercendo sua singularidade como sujeito. Podemos perceber que dentro da perspectiva da clínica, no campo de atuação da psicanálise é indispensável considerar a questão interpretativa naquilo que incomoda e causa sofrimento ao paciente do contemporâneo.

De alguma forma a subjetividade é algo que se produz, e esse processo de produção terá um resultado na vida do sujeito, tornando necessário a valorização da interpretação analítica. *“É importante que o analista valorize o fato de que o paciente psicossomático tem uma forma peculiar de pensamento, linguagem e de lidar com as emoções e vínculos afetivos”*⁴.

Em análise é possível observar que a psicossomática constitui uma abordagem dos fenômenos psíquicos primitivos que podem ser tratados na clínica, é essencial regredir psiquicamente o paciente na perspectiva de atingir os níveis mais primitivos possíveis da vida emocional e naquilo que está inserido o somático. Nesse sentido, constitui a presença do corpo marcado pelas pulsões que indica o lugar do inconsciente. As pulsões por sua vez vão produzir na psicossomática aquilo que marca do orgânico e ao mesmo tempo do psíquico, tornando um vínculo ao longo do tempo na vida do sujeito um fator somado ao psiquismo. Ou seja, se originando no

³ Mac Faden, Maria Adélia Jorge. Psicanálise e psicossomática. 2ª Ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

⁴ Zimmerman, Davi E. Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica – Uma abordagem didática. Pág. 328. Artmed. Porto Alegre, 2004.

corpo que acaba por se canalizar ao psiquismo. O corpo do sujeito cada vez mais implicado e envolvido nessa relação somato-psíquico.

“Nas suas múltiplas manifestações, aguda ou crônica, a de origem orgânica ou traumática com repercussões orgânica, assim como a dor que é comunicada de forma superlativa, ou aquela que o sujeito sofre silenciosamente”. (Zimmerman, 2004)

Essas formas de manifestações dolorosas, às vezes sem causa aparente, são as causas frequentes de angústia e o motivo de buscar ajuda profissional na prática clínica, sendo de fundamental importância a percepção do corpo, sobre o qual se projetam lembranças e o adoecer de determinado órgão do corpo, uma forma inconsciente do paciente expressar o seu sofrimento. Os pacientes propensos a somatizar seriam aqueles *“incapazes de recalcar as ideais ligadas à dor emocional e igualmente incapazes de projetar esses sentimentos, de maneira delirante, sobre as representações das outras pessoas”*⁵.

Nas somatizações é importante perceber que o corpo da libido indica seu jeito próprio de se expressar, e a manifestação do sintoma parece não ter nenhum significado. *“O narcisismo primário designa um estado precoce em que a criança investe toda a sua libido em si mesma. O narcisismo secundário designa um retorno ao eu da libido retirada dos seus investimentos objetivos”*⁶. Nas somatizações a constituição do narcisismo primário indica uma dificuldade no processo dos símbolos, ou seja, na capacidade de simbolizar devido ao recalque primário que foi substituído pelos os processos de recusa e cisão. O sujeito acaba por ter dificuldade de entender suas próprias emoções daquilo que vai transitar no corpo em processo psíquico. A dificuldade em se fazer entender a representação dos símbolos por meio da elaboração das palavras, em análise pode apresentar uma dificuldade em associar e abstrair as informações no que diz respeito a seus afetos, dificuldade em sentir pulsão de vida, se percebe a ausência da libido, faltando a vitalidade.

A transferência proporciona uma regressão naquilo que o sujeito ficou preso ao sintoma, o corpo do psicossomático é o lugar de conflito psíquico, o trabalho do analista requer uma habilidade importante diante de uma análise, talvez seja esse o desafio a ser enfrentado pelo analista dentro da perspectiva dos conteúdos emocionais que prende o sujeito; o diálogo consigo mesmo, acolher o paciente no

⁵ McDougall, J. Teatros do corpo. São Paulo: Martins Fontes. Pag.105. 1991.

⁶ Laplanche, J; Pontalis, J. B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, Pag.290. 1996.

sentido de interagir nas suas experiências emocionais, buscando fazer associações da sua vida passada com o presente, na tentativa de produzir uma reflexão de si mesmo. Identificar o corpo do psicossomático como o lugar de conflito psíquico talvez possibilite ao paciente reconhecer, interpretar e organizar seus próprios sentimentos na produção de linguagem, como um trabalho lento e educativo se assim ele permitir.

MONICA VELOSO

Referência Bibliográfica

Freud, Sigmund. Obras Completas. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. *O Eu e o Id. Autobiografia e Outros Textos.* (1923-1925) Vol. XVI. Tradução de Paulo César de Souza. 2010.

Laplanche, J; Pontalis, J. B. *Vocabulário da psicanálise.* São Paulo: Martins Fontes, Pag.290. 1996.

Groddeck, G. W. *O livro disso.* São Paulo: Perspectiva. 2ª Ed. 1988.

McDougall, J. *Teatros do corpo.* São Paulo: Martins Fontes. Pag.105. 1991.

Mac Faden, Maria Adélia Jorge. *Psicanálise e psicossomática.* 2ª Ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

Ons, Silvia. *Tudo o que você precisa saber sobre psicanálise.* São Paulo: Ed. Planeta. Pag.19. 2020.

Zimmerman, Davi E. *Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica - Uma abordagem didática.* Pág. 328. Artmed. Porto Alegre, 2004.